



#### COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

EIDT, Alyne Cavallari; VOLPI, Sandra Mara. Encontro com o sagrado: o ventre feminino e as suas possibilidades de contato e flexibilização através da Psicologia Corporal. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉERICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIX, XI, III, 2014. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br/artigos\\_anais\\_congressos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm).

Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

## ENCONTRO COM O SAGRADO: O VENTRE FEMININO E AS SUAS POSSIBILIDADES DE CONTATO E FLEXIBILIZAÇÃO ATRAVÉS DA PSICOLOGIA CORPORAL

Alyne Cavallari Eidt  
Sandra Mara Volpi

### RESUMO

O ventre feminino tem papel um tanto quanto imprescindível para a mulher. Além do mesmo ser composto por nossos órgãos vitais, ele apresenta um significado mais íntimo do que podemos imaginar: o do encontro da mulher com seu feminino. Este trabalho visa detalhar por meio da Psicologia Corporal, da Mitologia e da Medicina Oriental não somente a importância fisiológica do ventre feminino, mas também as questões psicológicas e energéticas conectadas a este espaço que, por vezes, é esquecido e rechaçado na atualidade.

**Palavras-chave:** Energia. Mitologia. Psicologia Corporal. Ventre.



A vida humana é de fato um milagre da natureza e na realidade a grande parte das pessoas não se dá conta da importância a respeito dos primeiros momentos e do ambiente em que passamos durante os meses mais extraordinários da nossa existência, aqueles nos quais se dão a nossa formação estrutural, onde tudo é novidade para a vida que se inicia.

É possível então perceber que atualmente não há o devido respeito ao nosso primeiro lar. A sociedade se preocupa muito na construção de lares em formato de grandes obras, e pouco é dado ao nosso primeiro abrigo, o ventre materno.

Através da globalização e da necessidade do homem se tornar muito mais máquina do que humano, a mulher interage cada vez mais neste meio, e apesar das grandes conquistas femininas, perde-se algo de essencial na humanidade: o contato íntimo com o corpo humano e, concomitantemente a valorização ao ventre feminino.

Este trabalho apresenta a possibilidade de reascender a esquecida importância do contato das mulheres para com seus ventres, tanto no que diz respeito ao seu profundo conhecimento quanto para possibilitar gestações mais saudáveis e humanas.

### CENTRO REICHIANO

Av. Prof. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000  
(41) 3263-4895 - [www.centroreichiano.com.br](http://www.centroreichiano.com.br) - [centroreichiano@centroreichiano.com.br](mailto:centroreichiano@centroreichiano.com.br)



#### COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

EIDT, Alyne Cavallari; VOLPI, Sandra Mara. Encontro com o sagrado: o ventre feminino e as suas possibilidades de contato e flexibilização através da Psicologia Corporal. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉERICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIX, XI, III, 2014. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br/artigos\\_anais\\_congressos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm).

Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

Trabalhar o ventre feminino é possibilitar à mulher maior consciência corporal, principalmente no que tange aos seus desejos e sua sexualidade. Esta possibilidade não serve apenas para aquelas que desejam nutrir bebês em seu ventre, é de extrema importância também àquelas que não obtêm um desejo genuíno de gestar, seja qual for o motivo. A, a consciência do ventre é importante inclusive para quem sofre grande assédio por não desejarem gestar. Entrar em contato com o ventre é permitir a escuta do corpo feminino. É uma possibilidade do desejo, das decisões e ações caminharem no mesmo sentido, o que resulta na plena realização.

Segundo Jung (*apud* Coutinho, 2008), na trindade está faltando um elemento feminino. A natureza, a terra, é o elemento feminino que está perdido. A integração do mal, na fase atual da nossa individuação coletiva, passa, portanto, pela integração do corpo em processo.

O homem contemporâneo tem uma necessidade urgente de religar o sagrado dentro de si, e este processo deve passar por uma retomada de sua parte corporal, pois o processo cultural ocidental levou-o a uma negação da natureza, da qual o seu corpo é uma expressão (COUTINHO, 2008, p. 102).

Para a sociedade contemporânea desenvolver o pensamento racional passamos pelo menos 20 anos sentados, o que resultou na perda do contato com a terra. Se por um lado ganhamos intelectualidade, perdemos com um sistema de desvalorização e negação do corpo e de repressão sexual, que nos congelou a pélvis e completou o trabalho.

Poucas áreas do corpo humano têm a capacidade de emitir sons. O ventre tem, ele fala. Seus ruídos são espontâneos, porém, é uma linguagem quase desconhecida para nós. Trata-se de uma região onde nasce uma infinidade de sensações. Diariamente, o ventre é mal compreendido e, talvez por isso, maltratado. Através da dificuldade de olhar para o nosso ventre, deixamos a sua energia estagnada. O sagrado muitas vezes vai pela via do Intocável, um erro desmedido construído pela evolução humana. O sagrado está dentro de cada um: quanto maior o contato, mais saudáveis nos tornamos. Entretanto, quando esse caminho não ocorre, estagnamos a energia.

Segundo Reich (2009, p. 155)

#### CENTRO REICHIANO

Av. Prof. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000  
(41) 3263-4895 - [www.centroreichiano.com.br](http://www.centroreichiano.com.br) - [centroreichiano@centroreichiano.com.br](mailto:centroreichiano@centroreichiano.com.br)



#### COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

EIDT, Alyne Cavallari; VOLPI, Sandra Mara. Encontro com o sagrado: o ventre feminino e as suas possibilidades de contato e flexibilização através da Psicologia Corporal. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉERICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIX, XI, III, 2014. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br/artigos\\_anais\\_congressos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm).

Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

A estase sexual representa um distúrbio fundamental na pulsação biológica. A Excitação sexual é uma função básica do sistema plasmático vivo. A função sexual é, de maneira demonstrável, a função produtiva vital em si. Um distúrbio crônico desta função deve necessariamente coincidir com uma biopatia.

Se pensarmos em um congelamento universal da pelve, podemos pensar num adoecimento do planeta como um todo, pois estamos nos distanciando do que nos é mais íntimo: o contato com a nossa própria sexualidade.

O verdadeiro responsável por esse descuido é toda a nossa maneira de olhar para a vida: nosso moralismo, a incapacidade sexual de nossas crianças e jovens, os preconceitos moralistas na medicina e educação, em suma, nosso medo da vida e nossa cegueira para com ela, atitudes que transmitimos de geração em geração durante milhares de anos. Nós banimos a função vital mais importante, a rotulamos de pecaminosa, e até mesmo de criminoso, e lhe negamos qualquer proteção social. Mais ainda, penetramos um ato imperdoável: toleramos no passado e continuamos tolerando a presença de coisas que impedem a vida amorosa natural – a pornografia, o boato sexual e a difamação, a compulsão sexual e leis sexuais medievais. Fantasias obscenas, sejam elas hipocritamente moralistas ou abertamente sádicas e pornográficas, ainda ditam a educação de nossas crianças e determinam com quem deveríamos ter relações. Perdemos nossa confiança nas leis naturais da vida e, agora, estamos começando a conhecer as consequências (REICH, 2009, p. 414).

A falta de contato com o espiritual vem então como uma consequência da desconexão da base, já que a pelve é a pedra fundamental da nossa estrutura. Segundo Volpi e Volpi (2003), para que seja possível a expressão amorosa da sexualidade, o caminho a ser construído é o da reconexão do próprio corpo e, com ele, às emoções e ao pensamento, buscando uma autoexpressão plena e legítima.

O centro é o lugar do sagrado por excelência, é onde se inicia toda a criação. O sagrado é, e sempre será, um mistério, segundo Coutinho (2008, p. 85). O lugar do centro é o lugar de encontro entre céu, terra e inferno.

Quem somos nós sem o ventre feminino: Por ele entramos na vida, dentro dele somos concebidos, formados e dele saímos para o mundo. Também da Terra somos todos filhos, enquanto matéria corpórea, nascidos deste planeta, feitos de suas substâncias, como os minerais, as plantas e os animais. A Terra é Gaia, Mãe-Natureza, e a sua canção é o amor, como dizem os mitos antigos. Ela é a nossa casa, assim como o corpo é a nossa terra (PENNA, 1993, p. 15).

#### CENTRO REICHIANO

Av. Prof. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000  
(41) 3263-4895 - [www.centroreichiano.com.br](http://www.centroreichiano.com.br) - [centroreichiano@centroreichiano.com.br](mailto:centroreichiano@centroreichiano.com.br)



#### COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

EIDT, Alyne Cavallari; VOLPI, Sandra Mara. Encontro com o sagrado: o ventre feminino e as suas possibilidades de contato e flexibilização através da Psicologia Corporal. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉERICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIX, XI, III, 2014. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br/artigos\\_anais\\_congressos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm).

Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

Entrar no próprio ventre seria como entrar simbolicamente no seio da Terra e confrontar-se com a grande serpente de que nos falam os mitos. Precisamos compreender o próprio corpo e não devastá-lo com maus-tratos. A violência com o próprio corpo tem acompanhado a violência com o planeta.

O ventre, segundo Penna (1993), corresponde ao meio do corpo humano, o centro, tem a forma ovóide e é um grande vazio entre as costelas e as pernas, preenchido por tubos que se movimentam em ondas e por glândulas.

Penna considera ainda o ventre um conjunto de integração, ao qual se divide em três partes: superior, média e inferior. A parte superior está situada entre o diafragma e os pares de costelas flutuantes; a parte média se estende dessas costelas até as cristas ilíacas; e o baixo ventre abrange toda a bacia.

O limite superior do ventre é uma estrutura muscular ímpar, assimétrica, o diafragma. Estende-se, como uma abóbada, da parte ventral até as vertebrae dorsais, como um teto para o abdome. O limite inferior é um conjunto de músculos esqueléticos que funciona como um verdadeiro assoalho da pelve. Esses músculos sustentam as vísceras, ligando também as coxas. O diafragma foi considerado, desde os gregos, um músculo essencial para a respiração. Hoje se sabe que o seu funcionamento, comparável à ação de uma bomba, assegura também o pleno exercício dos aparelhos circulatório e digestivo (PENNA, 1993, p. 64).

Na parte mediana está o abdome, onde existe o umbigo, região onde há um centro de consciência forte e atuante. Segundo o Taoísmo chinês, o umbigo é chamado de Tan D'en: Local onde se une o Yin e Yang, concentrando energias básicas que trazem autoproteção contra as doenças e a velhice prematura.

O Tan D'en contém princípios de transformação de energia pré e pós natal. A capacidade regenerativa do ventre pode crescer por meio de exercícios que visam acomodar melhor os órgãos internos e assim eliminar as tensões excessivas e massageá-los de modo natural e revitalizante.

A parte inferior do ventre é formada pelos órgãos sexuais internos e externos, a porção final do intestino grosso e os órgãos de evacuação. É no períneo, assoalho pélvico onde que está localizada a Kundalini – segundo a mitologia e na concepção logue, em geral é uma serpente representada pela força necessária para a manutenção do equilíbrio

#### CENTRO REICHIANO

Av. Prof. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000  
(41) 3263-4895 - [www.centroreichiano.com.br](http://www.centroreichiano.com.br) - [centroreichiano@centroreichiano.com.br](mailto:centroreichiano@centroreichiano.com.br)



#### COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

EIDT, Alyne Cavallari; VOLPI, Sandra Mara. Encontro com o sagrado: o ventre feminino e as suas possibilidades de contato e flexibilização através da Psicologia Corporal. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉERICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIX, XI, III, 2014. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br/artigos\\_anais\\_congressos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm).

Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

humano vital, ela se levanta e se expande não só pelo abdômen como por todo o corpo, energizando os principais centros, que são chamados de Chakras.

O fato de o centro de gravidade estar no abdome, e não na cabeça nem nos pés, nos traz uma consequência: Estes segmentos é que precisam alinhar-se com o ventre, e estar de acordo com ele, pois disso depende o andar equilibrado e todas as outras formas de movimento humano. Então o equilíbrio do nosso corpo no espaço é decorrente do alinhamento dos nossos centros de gravidade, que se faz a partir do ventre (PENNA, 1993 p. 70).

Aliás, pouco conhecemos do nosso corpo, ainda estamos presos na dualidade cartesiana, onde corpo e mente não fazem parte de um mesmo objeto de estudo. A Psicologia Corporal vem buscando seu espaço através de uma visão holística a respeito do ser humano. Dentre as linhas da Psicologia Corporal, a Bioenergética é uma abordagem neorreichiana que visa o aumento vibratório do corpo, o aprofundamento da respiração e a ampliação da autoexpressão do ser indivíduo.

A Bioenergética é uma maneira de entender a personalidade em termos do corpo e de seus processos energéticos. Esses processos, a saber, a produção de energia através da respiração e do metabolismo e a descarga de energia do movimento são as funções básicas da vida. A quantidade de energia que uma pessoa tem e como usa determinam o modo como responde às situações da vida (LOWEN, 1985, p. 05).

Segundo Lowen, é preciso que o ego esteja ancorado no corpo, identificado com ele e sem medo de acompanhar as respostas involuntárias do mesmo. A partir de então é possível um alto nível de espontaneidade, autoconhecimento e vivacidade. Assim encontramos a graça natural do ser humano, que é o principal objetivo da Bioenergética.

Entretanto, a sociedade atual, segundo Lowen (1980), faz uma cisão entre coração (sentimentos), abdome e pelve (atividade sexual).

As funções naturais do corpo não são fontes de vergonha ou embaraço. A pessoa sente-se bem a respeito de seu corpo e identifica-se com ele. Por exemplo, o indivíduo sexual aceitará suas sensações como naturais e certas [...] uma pessoa sexual aceitará sua resposta corporal como indicativa de sensação ou de falta desta [...]. Uma identificação com o corpo implica em que a pessoa em seu viver leva o corpo em consideração [...] em certos sentidos a cultura efetivamente surge a partir da sublimação da sexualidade, mas sem a sexualidade no corpo não

#### CENTRO REICHIANO

Av. Prof. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000  
(41) 3263-4895 - [www.centroreichiano.com.br](http://www.centroreichiano.com.br) - [centroreichiano@centroreichiano.com.br](mailto:centroreichiano@centroreichiano.com.br)



#### COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

EIDT, Alyne Cavallari; VOLPI, Sandra Mara. Encontro com o sagrado: o ventre feminino e as suas possibilidades de contato e flexibilização através da Psicologia Corporal. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉERICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIX, XI, III, 2014. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br/artigos\\_anais\\_congressos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm).

Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

haverá dança, a música, e a poesia. A sexualidade limitada à excitação genital só pode produzir a pornografia (LOWEN, 1980, p. 90).

As couraças propostas por Reich são segundo Volpi e Volpi (2003) o enrijecimento do caráter. Cria-se uma armadura, a qual por um lado protege o indivíduo de novas frustrações, mas por outro lado cobra um alto preço para isso.

Tendo em vista toda a neurose presente hoje em torno da sexualidade, a saída da repressão para a total libertinagem sexual, cuja qual não há relação com os sentimentos, nos remete às estases energéticas que se fixam em nossos corpos, neste caso, em nosso ventre. De acordo com a teoria das couraças musculares, as que fazem parte do ventre são:

Quinto segmento: É o anel diafragmático, ele inclui o próprio diafragma e os órgãos abaixo dele, e estende-se desde o epigástrico e da parte inferior ao externo, seguindo ao longo das costelas inferiores em direção as inserções posteriores do diafragma, isto é, até a décima, a décima primeira e a décima segunda vértebra torácica. Na região deste anel vamos encontrar o estômago, o plexo solar, o pâncreas, o fígado. Essa região se torna muito importante porque de um ponto de vista estrutural é o centro do corpo, e o lugar onde começa todo movimento, denominado por Rolf de *lombar dorsal hing* (dobradiça lombar dorsal).  
Sexto segmento: É uma contração, ou uma expansão, no meio do abdome. A tensão dos retos abdominais é acompanhada da tensão dos oblíquos e transversos e as porções das partes inferiores das estruturas posteriores que correm ao longo da coluna, tais como o grande dorsal, os eretores espinhais, etc. O sétimo e último segmento é o anel pélvico que abrange todos os músculos da pelve, a inserção do reto abdominal no púbis, os adutores, o esfíncter anal, e todas as estruturas ligadas à pelve e todos os órgãos nela contidos (COUTINHO, 2008, p. 100).

Para Lowen, segundo Volpi e Volpi (2003), os caracteres com couraças na região do ventre são considerados caracteres rígidos e utilizam da genitalidade para se distanciarem dos sentimentos.

Os caracteres mais inflexíveis usam a genitalidade para se defenderem de sentimentos sexuais mais profundos, ao passo que o flexível se utiliza de movimentos sexuais superficiais para amenizar a excitação genital. Em ambos os casos temos um mecanismo de defesa que limita a sensibilidade, bem como a carga e descarga de energia (LOWEN, *apud* VOLPI e VOLPI, 2003, p. 253).

#### CENTRO REICHIANO

Av. Prof. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000  
(41) 3263-4895 - [www.centroreichiano.com.br](http://www.centroreichiano.com.br) - [centroreichiano@centroreichiano.com.br](mailto:centroreichiano@centroreichiano.com.br)



#### COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

EIDT, Alyne Cavallari; VOLPI, Sandra Mara. Encontro com o sagrado: o ventre feminino e as suas possibilidades de contato e flexibilização através da Psicologia Corporal. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉERICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIX, XI, III, 2014. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br/artigos\\_anais\\_congressos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm).

Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

A cintura, segundo Lowen, da mesma forma que o pescoço, serve para conectar dois grandes segmentos de corpo, de maneira que cada um pode girar até certo ponto, independente um do outro. Portanto, a cabeça pode girar para a esquerda tanto quanto para a direita, devido à flexibilidade do pescoço. Se este se torna muito rígido, o movimento é obstruído. Da mesma maneira, o torso pode girar para os dois lados porque a cintura é flexível. A rigidez não só restringe o movimento como também interfere com o fluxo que existe entre os segmentos conectados, ocasionando um decréscimo da sensação de ser unificado ou integrado.

Lowen nos traz ainda que a direção descendente é o caminho para o prazer da liberação sexual. As pessoas que tem medo desse “deixar acontecer” são bloqueadas em sua habilidade de entrega total à descarga sexual e não conseguem experimentar a total satisfação orgástica. Deixar-se levar significa deixar acontecer, pois estamos inconscientes nos mantendo suspensos todo o tempo. Temos medo de cair, medo de falhar e, portanto, medo de deixar acontecer pelo medo de nos entregarmos aos nossos sentimentos.

É relevante observar que, de acordo com a ótica da Bioenergética, o movimento natural da vida se dá em direção ao prazer e não ao sofrimento. Dessa maneira, as couraças impostas pelas neuroses da sociedade, principalmente as da família que é a primeira sociedade que conhecemos que interrompe o fluxo vital da energia que busca o amor e alegria e a transformam em uma vivência dolorosa.

O espaço interno permite que o diafragma trabalhe em expansão. A liberdade de funcionamento do diafragma significa emoção, significa estar presente. Para Coutinho (2008), é no abdome que vamos encontrar o peritônio que envolve todos os órgãos e vísceras, criando um espaço adequado para o funcionamento destes. A tensão peritoneal será determinada principalmente pela relação reto-psoas, o que influenciará não somente no processo digestivo, como também na respiração, pelo seu contato com o diafragma.

Diante da importância desta integração física, emocional, racional e energética, para Lowen (1985) a cabeça é o foco do ego da consciência e do comportamento voluntário e o centro pélvico é onde reside o nosso centro de vida inconsciente e

#### CENTRO REICHIANO

Av. Prof. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000  
(41) 3263-4895 - [www.centroreichiano.com.br](http://www.centroreichiano.com.br) - [centroreichiano@centroreichiano.com.br](mailto:centroreichiano@centroreichiano.com.br)



#### COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

EIDT, Alyne Cavallari; VOLPI, Sandra Mara. Encontro com o sagrado: o ventre feminino e as suas possibilidades de contato e flexibilização através da Psicologia Corporal. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉERICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIX, XI, III, 2014. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br/artigos\\_anais\\_congressos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm).

Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

instintiva. Além disso, nossas ações são 90% inconscientes e apenas 10% conscientes, o que torna este centro ainda mais importante.

Para a Bioenergética, o ventre é literalmente o assento da vida. Nós sentamos em nossa bacia pélvica e é através da pélvis que o indivíduo tem contato com os órgãos sexuais e as pernas. Além disso, é no ventre que o indivíduo é concebido e é do ventre que ele desce e emerge para a luz do dia. A perda de contato com este centro vital desequilibra o indivíduo e produz insegurança e ansiedade.

Para Navarro (1995), o diafragma é tão importante que é chamado de segundo coração. A função diafragmática é tão essencial à vida, ao ponto que os gregos da antiguidade dizem que alma estava no ventre. O diafragma se põe em funcionamento principalmente na passagem da vida fetal para a extrauterina, agindo como uma bomba para a respiração, circulação e digestão. Um bloqueio rígido no diafragma pode provocar inclusive a frigidez.

Segundo Penna (1993), de acordo com a concepção hinduística antiga, o corpo humano é composto de sete invólucros ou camadas. Uma delas é responsável pelo campo de energias que dá vida aos órgãos. Esta é uma camada de fios invisíveis com a capacidade de organizar as forças de uma pessoa, ao que chamamos de Corpo Etérico, a rede de Nadis.

Os chákras são pontos de convergência e distribuição dos Nadis, que são vórtices com um turbilhão de matéria etérica. No corpo humano existem sete chákras principais, os quais são os centros de consciência do nosso corpo.

Na região do ventre está o *Muladhara*, o chakra básico, também chamado de chakra raiz. Está localizado na área do assoalho pélvico, também chamado de “portão da vida e da morte”. Este chakra está próximo a uma rede nervosa, no cóccix entre o ânus e a uretra, se conectando a toda coluna espinhal e com as glândulas suprarrenais. Kundalini, como citado anteriormente, reside neste centro de consciência, no formato de uma serpente ígnea enrolada.

O segundo chákra está localizado na região sacral, é também chamado de *Svadhithana*, obtém relação com as gônadas. Este chakra apresenta interação com a

#### CENTRO REICHIANO

Av. Prof. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000  
(41) 3263-4895 - [www.centroreichiano.com.br](http://www.centroreichiano.com.br) - [centroreichiano@centroreichiano.com.br](mailto:centroreichiano@centroreichiano.com.br)





#### COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

EIDT, Alyne Cavallari; VOLPI, Sandra Mara. Encontro com o sagrado: o ventre feminino e as suas possibilidades de contato e flexibilização através da Psicologia Corporal. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉERICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIX, XI, III, 2014. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br/artigos\\_anais\\_congressos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm).

Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

vida afetiva, imaginativa e mental. É o principal centro de consciência para a produção e criatividade.

O terceiro centro de consciência é chamado de plexo solar e *Manipura*, é situado no início do estômago e está conectado ao pâncreas, estômago, fígado e vesícula biliar. Para Penna (1993, p. 78)

Pois bem, essa região superior do ventre merece uma atenção cuidadosa. Ela significa uma passagem entre o ventre e o peito, servindo de comunicação entre os dois modos de existência: um mais inconsciente (abaixo) e outro consciente (acima). Se a área do plexo solar estiver limitada pela excessiva tensão do diafragma ou dos músculos abdominais e intercostais, há um indesejável congestionamento das emoções.

Segundo Coutinho (2008), a metade de baixo do nosso corpo está ligada à mãe, à Terra e à nossa porção animal. Abaixo do diafragma, no abdome teremos órgãos digestivos, a fome e o sexo, enfim, a nossa animalidade.

Penna (1993) concorda quando traz em sua escrita:

É interessante o papel do diafragma: divisor do tronco, motor da respiração, uma espécie de canal para conteúdos (físicos e emocionais) que transitam entre as metades inferior e superior do corpo. Dele para baixo há uma área corporal mais densa, onde metabolizamos os alimentos sólidos e os líquidos – matéria pesada que preenche as vísceras abdominais. Acima dele, porém, o tórax é preenchido pelo ar, elemento mais leve e sutil, que os povos antigos já associavam ao mundo espiritual.

Conforme Volpi e Volpi (2003), é através do *grounding*, um dos exercícios propostos pela Biogenética, que temos a possibilidade de nos sentirmos mais inteiros e conectados ao nosso mundo interior, possibilitando o prazer de movimentos involuntários em nosso corpo, nos abandonando em nós mesmos. Neste exercício a pélvis tem a possibilidade de descansar sobre as pernas.

*Grounding* é enraizar-se no planeta, contato com a realidade que nos torna a todos humanos, semelhantes, emocionais, capazes de amar e sentir dor, compaixão, alegria e prazer. É a realidade dos sentimentos, vivida no nosso corpo vivo e vibrante, não apenas como experiências mentais. Lowen nos legou a compreensão de que é possível desenvolver no corpo, através de exercícios, a capacidade de vibrar e com isso ir dissolvendo rigidez ao mesmo tempo em que

#### CENTRO REICHIANO

Av. Pref. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000  
(41) 3263-4895 - [www.centroreichiano.com.br](http://www.centroreichiano.com.br) - [centroreichiano@centroreichiano.com.br](mailto:centroreichiano@centroreichiano.com.br)



#### COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

EIDT, Alyne Cavallari; VOLPI, Sandra Mara. Encontro com o sagrado: o ventre feminino e as suas possibilidades de contato e flexibilização através da Psicologia Corporal. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉERICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIX, XI, III, 2014. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br/artigos\\_anais\\_congressos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm).

Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

criamos condições para o tecido tolerar maior carga energética. Ao tolerar mais carga energética em movimento, nos tornamos capazes de sentir nossas emoções (WEIGAND, 2008, p. 03).

Penna (1993) não cita em sua obra os autores da Bioenergética, entretanto através de outros termos fala da importância do que Lowen chamou de *grounding*:

A terra, ao mesmo tempo em que nos sustenta nos atrai por baixo. Isso quer dizer que para uma pessoa viver bem precisa ter os pés plantados no chão, apoiar-se firmemente nas pernas, soltar a bacia e o ventre. Com isso, o diafragma consegue realizar a sua tarefa respiratória, e tanto a voz como os braços e as mãos chegarão mais longe e serão mais leves e hábeis. Se tudo estiver alinhado, a cabeça pode também se equilibrar, criando com maior clareza e sensibilidade (PENNA, 1993, p. 71).

Segundo a Embriologia, a gravidez é o resultado de uma relação sexual bem sucedida, onde, de acordo com a Psicologia Corporal, o útero apresenta minimamente características energéticas. No entanto, para que a gestação dê continuidade de maneira saudável, tanto física, quanto emocional e energeticamente, é necessário que os genitores se dediquem por inteiro para este delicado ser em desenvolvimento. É preciso um investimento principalmente emocional e energético. Caso contrário, há grandes possibilidades de um desenvolvimento intrauterino traumático, o que pode gerar infinidades de complicações no desenvolvimento posterior da criança.

Uma gestação saudável depende da entrega dos pais a mesma, através da preparação do casal e, principalmente, o respeito a essa fase, assim como sua entrega na vida. Um casal com baixa energia muito provavelmente não gerará filhos com tipo energético diferente. A sexualidade do indivíduo inicia sua formação antes mesmo do seu nascimento. A sexualidade tem relação com a maneira pela qual o indivíduo se movimenta no mundo e os primeiros contatos para com esses movimentos são iniciados ainda no período intrauterino e acompanham o indivíduo por todo seu desenvolvimento psicoemocional e, posteriormente, por toda a vida.

Quando falamos em sexualidade, aqui, não só nos referimos à genitalidade, a qual faz parte da sexualidade adulta, mas a todo o movimento de busca pelo prazer que está presente em todos os momentos da vida: no contato de pele que o bebê

#### CENTRO REICHIANO

Av. Prof. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000  
(41) 3263-4895 - [www.centroreichiano.com.br](http://www.centroreichiano.com.br) - [centroreichiano@centroreichiano.com.br](mailto:centroreichiano@centroreichiano.com.br)



#### COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

EIDT, Alyne Cavallari; VOLPI, Sandra Mara. Encontro com o sagrado: o ventre feminino e as suas possibilidades de contato e flexibilização através da Psicologia Corporal. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉERICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIX, XI, III, 2014. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br/artigos\\_anais\\_congressos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm).

Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

busca estabelecer com a figura materna, para que o íntimo contato energético que se iniciou no útero possa ser mantido (VOLPI; VOLPI, 2003, p. 111).

Navarro (1995), através dos seus estudos a respeito da fisiologia, afirma que o útero é um órgão móvel que pouco a pouco vai para o alto do abdome. Os ovários dobram de tamanho durante a gestação, os quais são formados de uma substância medular que funciona como uma glândula endócrina e de uma substância cortical, onde estão os folículos de Graaf. De maneira cíclica, os folículos chegam à maturação produzindo assim o óvulo. Quando este se torna maduro, o folículo explode e o óvulo cai em uma das suas trompas que então se prendem à base do útero. Se este óvulo for fecundado, o restante do folículo se transforma em um corpo amarelo, com função de glândula endócrina, protegendo através da sua secreção a progesterona e então se dá o processo da gravidez.

Embora a gravidez seja um fato fisiológico normal, ela é sempre uma situação excepcional em que, ao lado da economia do metabolismo e das forças afetivas que parecem fazer regredir o eu, o organismo põe tudo em ação, no plano biológico, para proteger a nova vida. Por esse motivo, a ansiedade e a depressão tendem a desaparecer (NAVARRO, 1995, p. 128).

Podemos refletir, portanto, que a gravidez não é um momento especial apenas para o bebê, mas também para a mãe. Ela fica em plenitude devido às questões fisiológicas e hormonais citadas acima. Porém, um contato íntimo da mulher com seu ventre possibilita algo que a ciência ainda tem dificuldade de aferir: a real relação entre mãe e bebê. Segundo Lowen (1970, p. 169)

A identificação da criança com o sentimento da mãe vem da função simbólica entre elas. Não se trata de um fenômeno psicológico. Nos nove meses em que se desenvolve dentro do útero, seu corpo tem um contato de intimidade com o da mãe a tal ponto que sente e responde a todas as ondas de sentimentos e sensações que a mãe viva. Mesmo no parto, o corpo do bebê está em tal sintonia que vibra em harmonia com o dela.

De acordo com as ideias propostas, o ventre feminino e toda a sua completude nos revelam infinitudes de significados, principalmente para a questão da feminilidade. Fica claro que atualmente esta região tão ancestral, ao mesmo tempo em que tão atual, não recebe hoje o devido valor.

#### CENTRO REICHIANO

Av. Prof. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000  
(41) 3263-4895 - [www.centroreichiano.com.br](http://www.centroreichiano.com.br) - [centroreichiano@centroreichiano.com.br](mailto:centroreichiano@centroreichiano.com.br)



#### COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

EIDT, Alyne Cavallari; VOLPI, Sandra Mara. Encontro com o sagrado: o ventre feminino e as suas possibilidades de contato e flexibilização através da Psicologia Corporal. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉERICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIX, XI, III, 2014. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br/artigos\\_anais\\_congressos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm).

Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

A maternidade traz um sentido muito mais amplo do que carregar uma vida no ventre. Tem relação com o cuidar, acolher e amar, ao invés do machismo, o qual remete a mulher a um lugar de submissão.

O feminino está na essência de cada ser humano, apesar de mais vibrante nas mulheres, já que nos remete ao contato com as Deusas, que são do sexo feminino. Este feminino tem relação com a energia genuína da mulher, segundo a Psicologia Analítica, sua intuição e seu canal aberto com as divindades através da dança, do canto e da oração.

Em tempos remotos, as mulheres preparavam seu ventre antes mesmo de se relacionarem sexualmente, o que resultava em úteros energizados e assim capazes de gestar uma vida saudável e repleta de contato emocional.

Segundo a Psicologia Corporal, a partir do pressuposto que o desenvolvimento psicoemocional e fisiológico tem seu início no ventre materno, respeitamos essa fase como o início da vida, os primórdios de todo funcionamento corporal. Percebemos, portanto, tamanha responsabilidade de gerar uma vida. O cordão umbilical não leva somente o alimento ao embrião, mas carrega também o estado físico, emocional e energético da mãe. Com tamanha simbiose é possível que a gestação saudável nesta fase previna as neuroses.

Em meio a tanta modernidade, dinamismo e múltiplas tarefas, a mulher atual muitas vezes não encontra tempo e espaço para adentrar seu íntimo. Não é diferente em seu período gestacional, onde leva a gravidez em “piloto automático”, o que dificulta então uma gravidez saudável. É necessário à gestante retomar o seu feminino, o que por vezes fica somente na ancestralidade.

Entretanto, o resgate da natureza nesta era vem aproximando cada vez mais a ancestralidade do que nos é atual. O contato da mulher para com seu ventre é primordial para um desenvolvimento em contato pleno com a força do feminino, principalmente para com aquelas que desejam gerar filhos em seu ventre.

Lowen, através de seus exercícios de Bioenergética, contribui para o aumento do contato com nosso ventre, além da flexibilização do nosso corpo. Para ele, a barriga deve

#### CENTRO REICHIANO

Av. Prof. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000  
(41) 3263-4895 - [www.centroreichiano.com.br](http://www.centroreichiano.com.br) - [centroreichiano@centroreichiano.com.br](mailto:centroreichiano@centroreichiano.com.br)



#### COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

EIDT, Alyne Cavallari; VOLPI, Sandra Mara. Encontro com o sagrado: o ventre feminino e as suas possibilidades de contato e flexibilização através da Psicologia Corporal. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉERICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIX, XI, III, 2014. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br/artigos\\_anais\\_congressos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm).

Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

ser solta, pois a barriga “chupada” para dentro dificulta e muito a respiração abdominal e força a pessoa a inflar excessivamente o peito.

Deixar a barriga solta parece ofender principalmente as mulheres, consideram-na desleixo, sentem-se pouco atraentes sua imagem de beleza feminina é da coelhinha da Playboy, com a barriga rigidamente contraída para dentro e o busto à frente. Supõe-se que isto seja sexualmente excitante para os homens. Talvez seja para alguns, para aqueles que têm medo de, ou são repelidos por uma mulher com barriga na qual veem a figura da mãe. Entretanto a barriga é indicativa de uma mulher madura (LOWEN, 1985, p. 10).

A ausência desta barriga é de uma adolescente. O apelo sexual de uma adolescente existe para um adolescente (seja qual for a sua idade), não para um homem.

O fato é que a barriga chupada intercepta todas as sensações sexuais pélvicas, aquelas deliciosas sensações de amolecimento e entrega que transformam o sexo, de mero desempenho e descarga em expressão de amor. O que na realidade muitas mulheres sentem ao deixar a barriga solta, é que isso é sexual demais. Soltar, “desleixar” significa perder e perder implica em uma mulher perdida. Na época Vitoriana as mulheres usavam espartilho para conter sua sexualidade, elas não podiam literalmente ser vistas, como mulher perdida. Apesar de haveremos rejeitado o espartilho físico, adotamos o psicológico, que é até mais eficaz, pois não pode ser retirado quando desejamos (LOWEN, 1985, p. 10).

Nos exercícios da Bioenergética podemos observar que há um deles que traz uma completude que necessitamos em nosso dia-a-dia. Este movimento pede para que tenhamos os pés no chão e o ventre descontraído, assim como o pescoço e as articulações, além de um aprofundamento geral da respiração. Lowen chamou este exercício de *grounding*, como citado acima.

Mas a barriga é também contraída e contida para suprimir sentimentos de tristeza. Contraímos nossa barriga para dentro para controlarmos as nossas lágrimas e soluços. Se nós soltássemos, estaríamos sujeitos a ter uma verdadeira crise de choro sacudido. Mas, no caso, nós também abrimos à porta a possibilidade de uma verdadeira gargalhada de sacudir. Seja chorando ou rindo, é na barriga que nós experienciamos a vida a um nível visceral. É aqui que a vida é concebida e desenvolvida, e é aí que os nossos mais profundos desejos tem origem. Se você desejar suprimir seus sentimentos, mantenha a barriga tensa. Mas, neste caso, precisará aceitar o fato de não ser uma pessoa vibrantemente viva. E se você reclamar de um vazio interno, deveria perceber que você está bloqueando sua própria plenitude de ser (LOWEN, 1985, p. 14).

#### CENTRO REICHIANO

Av. Prof. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000  
(41) 3263-4895 - [www.centroreichiano.com.br](http://www.centroreichiano.com.br) - [centroreichiano@centroreichiano.com.br](mailto:centroreichiano@centroreichiano.com.br)



#### COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

EIDT, Alyne Cavallari; VOLPI, Sandra Mara. Encontro com o sagrado: o ventre feminino e as suas possibilidades de contato e flexibilização através da Psicologia Corporal. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉERICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIX, XI, III, 2014. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br/artigos\\_anais\\_congressos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm).

Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

De acordo com o estudo realizado, pensando a respeito da mulher como ser integral, ser intuitivo, com o qual conecta a seu mundo ancestral e inconsciente através do ventre, podemos concluir que ao procuramos ser vibrantemente vitais, a pelve deve estar liberada e assim o fluxo das sensações desobstruído. Religar este contato com o ventre é primordial para uma sociedade tão tecnologicamente avançada e tão afetivamente subdesenvolvida. Voltar-se ao centro feminino possibilita a compreensão de uma infinidade de riquezas perdidas em meio aos séculos.

Nós mulheres criamos armaduras capazes de sobreviver em guerras e tempestades, e muitas vezes a rigidez foi a nossa única possibilidade. Fizemos o melhor dentro do que éramos capazes. Talvez encontramos essa couraça no inconsciente coletivo de cada mulher. Entretanto, hoje conquistamos tempo e espaço. Precisamos olhar para dentro e flexibilizar o que é necessário. É preciso religarmos o que sempre foi sagrado: a intuição feminina. A Bioenergética atualmente, entre outras teorias convergentes, nos traz novas possibilidades. É preciso lembrar sempre que a maneira como um indivíduo conserva sua pelve é um objeto de estudo tão importante quanto como esta pessoa mantém a sua cabeça.

Segundo Neumann (2011), a sabedoria da mulher não pode ser considerada especulativa; ela sim se aproxima da natureza e da vida, ligando-se ao destino e à realidade viva. Sua visão sem ilusões da realidade pode chocar uma mentalidade masculina que é idealista; entretanto, relaciona-se com essa realidade como alguém que alimenta, auxilia e conforta e além de amante, conduzindo-a além da morte para a transformação sempre renovada e ao renascimento.

A mulher quando abre o contato para sua sabedoria, se torna um veículo da natureza, religando no mundo à sua volta todas as potencialidades do que é vivo e natural, que junto com o organismo humano que pulsa no mesmo ritmo. Este profundo contato só é conhecido quando esta se permite explorar o seu corpo e todas as suas facetas, em especial, a profunda ligação que existe entre a mulher, o seu ventre e tudo que circunda em torno do que chamamos de feminino.

#### CENTRO REICHIANO

Av. Prof. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000  
(41) 3263-4895 - [www.centroreichiano.com.br](http://www.centroreichiano.com.br) - [centroreichiano@centroreichiano.com.br](mailto:centroreichiano@centroreichiano.com.br)



#### COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

EIDT, Alyne Cavallari; VOLPI, Sandra Mara. Encontro com o sagrado: o ventre feminino e as suas possibilidades de contato e flexibilização através da Psicologia Corporal. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉERICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIX, XI, III, 2014. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br/artigos\\_anais\\_congressos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm).

Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

## REFERÊNCIAS

COUTINHO, N. **A mandala viva: o caminho de Ida Rolf e Carl Jung**. São Paulo: Escrituras, 2008.

LOWEN, A. **Amor, sexo e seu coração**. São Paulo: Summus, 1970.

LOWEN, A. **Exercícios da Bionergética: o caminho para uma saúde vibrante**. São Paulo: Agora, 1985.

NAVARRO, F. **A Somatopsicodinâmica: sistemática reichiana da patologia e da clínica médica**. São Paulo: Summus, 1995.

NEUMANN, E. **O medo do feminino e outros ensaios sobre a psicologia feminina**. São Paulo: Paulus, 2011.

PENNA, L. **Dance e recrie o mundo: a força criativa do ventre**. São Paulo: Summus, 1993.

REICH, W. **A biopatia do câncer**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. **Reich: a análise bioenergética**. Curitiba: Centro Reichiano, 2003.

WEIGAND, O. **Análise Bioenergética: um panorama atual**. Disponível em <<http://www.analisebioenergetica.com-artigos.htm>> Acesso em: 13/02/2014.

## AUTORA

**Alyne Cavallari Eidt / Foz do Iguaçu / PR / Brasil – CRP-08/17690 – Psicóloga, Especialista em Psicologia Corporal pelo Centro Reichiano, Curitiba/PR. Residente (em curso) em Análise Reichiana pelo Centro Reichiano, Curitiba/PR e Terapeuta Reiki.**

**E-mail:** [alynecavallari@hotmail.com](mailto:alynecavallari@hotmail.com)

## ORIENTADORA

**Sandra Mara Volpi / Curitiba / PR / Brasil – CRP-08/5348 - Psicóloga, Analista Bioenergética (CBT) e Supervisora em Análise Bioenergética (IABSP), Especialista em Psicoterapia Infantil (UTP) e Psicopedagogia (CEP-Curitiba), Mestre em Tecnologia (UTFPR), Diretora do Centro Reichiano, em Curitiba/PR.**

**E-mail:** [sandra@centroreichiano.com.br](mailto:sandra@centroreichiano.com.br)

## CENTRO REICHIANO

Av. Prof. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000  
(41) 3263-4895 - [www.centroreichiano.com.br](http://www.centroreichiano.com.br) - [centroreichiano@centroreichiano.com.br](mailto:centroreichiano@centroreichiano.com.br)